

A DANÇA DE SALÃO COMO POSSIBILIDADE DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Maria Augusta Azevedo da Costa¹

Edeilson Matias da Silva²

RESUMO

O presente estudo traz uma pesquisa sobre a profissionalização na dança de salão. Um breve relato a respeito da origem da dança, a evolução desta arte no nosso país, as vantagens de escolher a modalidade como atividade física, a dança como fuga do sedentarismo e o que levou os profissionais escolherem viver da dança de salão. Nosso método ficou por conta do estudo qualitativo / descritivo do tipo exploratório. O estudo contou com 10 profissionais espalhados por todo o país, do sexo masculino, que além da docência são praticantes de dança de salão há pelo menos oito anos. Pretendeu-se verificar como os profissionais da dança de salão, desenvolvem seu processo de profissionalização. O que os leva a escolher viver da dança de maneira a encará-la como o sustento de suas vidas e famílias. A fim de responder tais questões este trabalho traz uma breve pesquisa bibliográfica sobre o assunto, a história de cada profissional envolvido e por fim, uma comparação sobre o que diz a literatura com a realidade que os profissionais entendem, aplicam e encontram em seu dia a dia como professor de dança de salão e personal dance.

Palavras-chave: Dança. Dança de Salão. Profissionalização. Trabalho Informal.

A BALLROOM DANCE LIKE THE POSSIBILITY OF PROFESSIONAL

ABSTRACT

This study provides a survey of the professionalization in ballroom dancing. A brief report about the dance origin, the evolution of this art in our country, the advantages of choosing the sport as physical activity, dance as escape from inactivity

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: augusta_guta@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: ed_matias@hotmail.com

and leading professionals choose to live in ballroom dancing. Our method was due to the qualitative study / descriptive exploratory. The study included 10 professionals spread across the country, male, who besides teaching are ballroom dance practitioners for at least eight years. It was intended to see how the professional ballroom dancing, develop their professionalization process. What leads them to choose to live the dance in order to see it as the sustenance of their lives and families. In order to answer such this work issues provides a brief literature review on the subject, the history of each professional involved and finally, a comparison on what does the literature with the reality that professionals understand, apply and are in their daily day as a teacher of ballroom dancing and personal dancer.

Keywords: Dance. Ballroom Dancing. Professionalization. Informal work.

1 INTRODUÇÃO

A dança, arte milenar, vem sendo utilizada para os mais variados fins, como a alfabetização, conscientização, terapia, espetáculo; sendo um dos principais a comunicação, possibilitando aos seres que dançam expressar os mais variados sentimentos e emoções através do seu próprio corpo (MARQUES, 2007). No princípio os fatores motivacionais para a prática da dança eram intimamente ligados aos momentos mais importantes de suas vidas, havia celebração para tudo: para o nascimento e a morte, o plantio e a colheita, a caça e a pesca, a paz e a guerra, e ainda muitos outros motivos que evidenciavam a importância das danças na vida dos seres humanos. Com o desenvolvimento da dança na história, chegamos aos séculos XIV e XV, onde encontramos os primeiros registros escritos sobre a dança (CAMINADA, 1999), um tipo que se diferenciava das danças populares da França e deu origem as danças da corte, o que hoje conhecemos como balé clássico, e que alcançou seu auge no século XVIII.

Segundo Marques (2007), nos últimos anos tem se notado no Brasil, a preocupação de nossos educadores e legisladores em pelo menos mencionar a dança em seus trabalhos e programas, para que a dança tenha um reconhecimento de suas contribuições na vida daqueles que a praticam e também os que a observam.

Ainda sobre a dança, no decorrer dos tempos, tinha-se a ideia que o corpo tinha que somente seguir padrões estéticos pré-estabelecidos, imitar o outro. Mas isto vem mudando com a chegada de diversos estilos de dança que dão liberdade de expressão aos que as praticam e são estas danças que são trabalhadas nas academias, clubes, praças e que vem possibilitando a seus professores uma profissionalização e reconhecimento não só local, mas até mesmo no âmbito internacional.

Com a dança, trabalhamos todas as valências físicas que a Educação Física se propõe: o alongamento, a flexibilidade, a coordenação motora, a agilidade, a força, o equilíbrio e a resistência. Ou seja, uma atividade física completa e ainda muito prazerosa e divertida, independente da idade ou sexo de seus praticantes, podendo inclusive, contribuir na vida de pessoas consideradas sedentárias.

Para Silva apud Ghamoum (2009), o sedentarismo é definido como a falta ou a grande diminuição da atividade física e já é considerada a doença do milênio. Mas o que se sabe sobre o sedentarismo, é que na realidade, o conceito não é associado unicamente à falta de uma atividade esportiva, do ponto de vista da medicina atual, o sedentário é o indivíduo que gasta poucas calorias por semana com atividades ocupacionais. De acordo com um trabalho realizado com ex-alunos da Universidade de Harvard, como apresenta Lee e Paffenbarger citado por Nascimento et al (2006) o gasto calórico semanal define se o indivíduo é sedentário ou ativo, assim, para deixar de fazer parte do grupo dos sedentários, o indivíduo necessita gastar no mínimo 2.200 calorias por semana em atividades físicas.

No Brasil, dados do IBGE (BRASIL, 2014), indicam que na população que tem entre 18 a 24 anos, a proporção de pessoas que possuem hábitos de praticar atividades físicas no lazer é de 35,3%. E que esta proporção vai diminuindo de acordo com o aumento da idade, dos 25 aos 39 anos, este número cai para 25,5%, dos 40 aos 59 anos, o número baixa para 18,3% e por fim, dos 60 anos à cima, este número cai para somente 13,6%. Segundo Arthur Chioro (2015), Ministro da Saúde, manter práticas físicas diárias e saudáveis é um desafio de vida para cada brasileiro e requer uma cultura. "Isso vem melhorando, mas, à medida que se vai envelhecendo, fica o desafio de ampliar a capacidade de desenvolver atividades físicas diárias" (CHIORO, 2015).

E na escolha de uma atividade física para sair do sedentarismo observamos cada vez mais, que a dança ganha lugar de destaque frente a outras atividades

como esportes coletivos, ginásticas e até musculação. Dançar é uma atividade aeróbia, e de acordo com os tipos de movimentos executados, pode ser de baixa ou alta intensidade. O gasto calórico resultante de cada tipo de dança se deve também ao período e frequência com que a atividade é executada. Isto tem a ver com o prazer proporcionado pela dança e que em algumas outras atividades não existem. Na dança, apesar de haver algumas rotinas, muitas vezes os indivíduos preferem esta atividade se comparada a outras, pois dependendo do estilo da dança, o sujeito cria e recria novos movimentos a partir dos que já existem e também a partir de suas experiências. Ao entrar em aulas de dança de salão, na maioria das vezes, o sujeito aguarda com prazer os resultados já sabendo que só virão com o passar do tempo, bem como de acordo com sua assiduidade nas aulas.

Da mesma forma, comportam-se as pessoas que objetivam um pouco mais da dança de salão: aqueles que iniciam as aulas com o intuito de tornarem-se profissionais e professores. Estes iniciam as aulas de dança de salão com visão de ganhar a vida com a referida atividade. E diferenciam-se dos alunos, considerados normais por demonstrar um maior interesse nas aulas e também por terem maior facilidade de aprendizado e comunicação com todos. É comum, nas aulas de dança de salão, encontrarmos rapazes que pensam e muitas vezes conseguem mudar suas vidas através da dança de salão.

Muitas vezes, esta procura por torna-se “profissional” da dança de salão, ou como preferem ser chamados: Personal Dance, dá-se devido às dificuldades encontradas em outras carreiras, mas, também pela “facilidade” que a dança de salão oferece em relação ao Profissionalismo Não Formal.

Neste caminho por ora traçado, destacamos a dança de salão como processo de profissionalização de jovens e adultos, que com a atividade, descobriram uma nova maneira de viver e ganhar a vida, enfatizando seus motivos, anseios e conquistas que a dança foi capaz de lhes propiciar.

A escolha do tema surgiu a partir da vivência com a dança de salão da autora e da necessidade de compreender como se dá processo de profissionalização neste tipo de dança. O objetivo deste estudo é detectar como os profissionais da dança de salão desenvolvem seu processo de profissionalização.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para D'Aquino, Guimarães e Simas (2005), no início dos tempos, a dança era utilizada pelas culturas primitivas nos momentos importantes de sua vida, nascimento, procriação, morte, para evocar ou propiciar os fatores importantes à sua sobrevivência, como o sol, chuva, plantio, colheita, caça e pesca, e para manifestar sua luta pela vida, seu amor, sua alegria e seu desamparo, suas vitórias, na guerra e na paz, suas súplicas e seus agradecimentos. Estes eram os fatores que motivavam o homem primitivo a praticar a dança.

De um modo geral, a dança sofre modificações e passa por processos que as estilizam o tempo inteiro. Ao falar com o corpo ela tem a possibilidade de falar com si mesma de outra maneira e melhorar a autoestima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o stress diário. Para isso é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de forma alienante. Dentro deste contexto, a Dança, está sempre associada ao corpo e é o próprio corpo em movimento, o que contribui diretamente para a educação do ser humano enquanto corpo que pensa, se move, produz e reproduz movimentos.

No caso da dança, o fazer-sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança. Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte (MARQUES, 2007, p.24).

Na dança, é a expressão corporal que exprime o que se sente ou o que se pretende transmitir. Segundo Stokoe e Harf (1987, p. 15), “expressão corporal é uma linguagem, através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo”. E com esta definição, fica clara a linha tênue entre a dança e a expressividade. Mas, a expressão corporal não está somente na dança. Ela pode ser encontrada por exemplo, na mímica, na maneira de caminhar, de olhar, vestir-se, de mexer os lábios, enfim, nas mais variadas formas.

Tendo a dança e a expressão corporal várias classificações e objetivos podemos citar uma classificação específica da expressão corporal que é muito

ligado à dança, que é a expressão corporal espetacular, que é todo e qualquer espetáculo em grupo, inserido numa situação diferente das que se vive, envolvendo assim, todo um processo não habitual e comum, por exemplo, o ballet e o teatro.

A dança, de um modo geral, é uma atividade física que atrai todo tipo de público e de todas as faixas etárias, é uma atividade alegre, que envolve a todos, desde o mais vagaroso até o mais dinâmico. Basta somente querer participar e deixar levar-se pelos mais variados ritmos. A música, aliás, é uma grande aliada desta atividade, dependendo do ritmo pode provocar boas lembranças de momentos vividos outrora, o que pode tornar a atividade da dança prazerosa.

Segundo Lorda (1995, p. 49 apud COSTA; SILVA, 2004), a dança em particular, é uma “Atividade físico-recreativa identificada constantemente como uma das intervenções de saúde mais significativas da vida das pessoas de idade avançada”. O que vem a corroborar com a literatura de (MATSUDO; MATSUDO (1992); SHARKEY (1998); NIEMAN, (1999); OTTO (1987); JÄDER et al. apud WEINECK, 2000 e etc.), a atividade física constante traz benefícios incontestáveis para a prolongação dos anos de vida com uma melhor qualidade.

Participar de atividades físicas como a recreação e dança tem se mostrado um grande aliado para aquelas pessoas que procuram sair da ociosidade. Com a dança, é possível divertir-se, fazer amigos, exercitar-se, trabalhar a mente, diminuir tensões e angústias, se socializar, fortalecer os músculos, melhorar a autoestima, ou seja, trabalhar o equilíbrio corpo e mente.

Assim como os hábitos alimentares são influenciados por fatores ambientais, a escolha da atividade física também passa por este processo. Muitas vezes, a pessoa escolhe o tipo de atividade física ou de lazer pelas influências que recebe do meio em que vive. Crianças que crescem vendo seus pais ou parentes jogar futebol constantemente, tendem a gostar do esporte e vivenciá-lo no dia a dia. Isto também acontece com a dança de salão. Pais que dançam costumam fazer isto em frente aos seus filhos e com seus filhos também, com a intenção de lhes proporcionar os benefícios da dança de salão. Se estimulado desde cedo, logo o indivíduo aprende a se desenvolver emocionalmente, a conhecer seu corpo, possibilidades e limites, bem como conhecer novas e antigas culturas.

Crescendo e continuando a prática da dança de salão, o sujeito agrega ao seu corpo e seu cognitivo, gestos e saberes diferentes, com mais possibilidades de expressão e comunicação, de diversão e prática de atividade física e muitas vezes,

surge daí a escolha da profissão.

Podemos discutir aqui, uma nova perspectiva de profissão: a profissionalização da dança de salão, onde o instrutor ou professor pode ser considerado um profissional de lazer. Uma vez que para ser considerado profissional, o sujeito oferece um serviço em troca de meios de ganhar a vida. Segundo o Conselho Regional de Educação Física (CREF, 2002):

os artistas estão amparados pela Lei nº 6.533/78, que se refere às pessoas que interpretam ou executam obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, realizando espetáculo. E a lei nº 9.696/98 regula o exercício dos profissionais que vão ministrar as atividades. Ou seja, aqueles que são os responsáveis pelas aulas.

Sendo assim, o professor de dança deve ter vínculo com os conselhos que regulam a profissão. Mas, este é um assunto para discutirmos num outro momento. Por enquanto, nos detemos a detectar como os profissionais da dança de salão, desenvolvem seu processo de profissionalização e desta forma propagam esta arte nos diversos países.

3 METODOLOGIA

Foram adotados procedimentos metodológicos na tentativa de verificar como se dá a profissionalização no contexto da dança de salão. Nosso método ficou por conta do estudo qualitativo / descritivo do tipo exploratório, que teve como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados e por entendermos que o mesmo se encaixa para apresentarmos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada em nossa pesquisa.

Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas puderam influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (CERVO; BERVIAN 2002). Esta escolha se deu pela forma como catalogamos nossos dados, trazendo a luz os reais fatos que foram levantados, os problemas e as questões de forma pertinente ao objetivo da pesquisa.

Para obtenção dos dados que serviram para análise e o alcance de nossos objetivos, utilizamos o artifício da coleta de dados que foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com questões abertas.

Fizeram parte deste estudo uma amostra de 10 sujeitos, professores de dança de salão e personal dance espalhados por todo o país, pertencentes às diversas academias, sendo que 8 eram do Rio Grande do Norte, 1 da Paraíba e 1 do Rio de Janeiro, todos do sexo masculino, que além da docência são praticantes de dança de salão há pelo menos oito anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa buscou detectar como os profissionais da dança de salão e desenvolvem seu processo de profissionalização (onde) e diante das respostas coletadas através do instrumento de coleta, um questionário com perguntas abertas pode, através dos resultados, compreender um pouco mais sobre a utilização da dança de salão como possibilidade de profissionalização; e qual a sua importância dentro desse contexto. Depois de respondidas as questões pelos professores, aos quais vamos chamar de profissional “A”, profissional “B”, profissional “C”, profissional “D”, profissional “E”, profissional “F”, profissional “G”, profissional “H”, profissional “I” e profissional “J”, chegamos a fase de análise dos dados colhidos.

Faz-se necessário entender que nosso instrumento metodológico utilizado apresenta cinco questões discursivas; onde se apresentam questões que mostram o que os profissionais entendem por dança de salão; como estes veem a profissão de professor de dança de salão no contexto atual; como é percebida por eles, a dança de salão ensinada nos clubes e academias; como é compreendida a valorização da dança de salão como profissão; e por fim, como se deu a experiência inicial de cada um com a dança de salão.

A primeira pergunta do questionário foi: - O que você entende por dança de salão. E esta questão foi respondida por todos com a mesma resposta, todos sem exceção consideram como dança de salão todas as danças dançadas a dois, ou seja, tudo que for dançado em pares. E somente um dos profissionais, o profissional “A”, acrescentou que “para ser considerada dança de salão, além de ser dançada a dois, a dança precisa atender a um outro requisito: o de servir para expressar sentimentos através da música, para socializar e estar em equilíbrio com o seu par e

com os demais do meio dançante”. (Professor A). O que corrobora com Perna (2005), onde reconhece que, na realidade, a Dança de Salão também é denominada como Dança Social e a razão desta sinonímia seria o fato de que “são praticadas com objetivos claros de socialização e diversão por casais, propiciando o entretenimento de relações sociais de romance e amizade, dentre outras” (PERNA, 2005).

No que trata da segunda questão, como estes vêem a profissão de professor de dança de salão no contexto atual, o profissional “A”, somente sugere “a criação de um instituto de formação, para nivelar e globalizar todos os profissionais da dança”; o profissional “B”, considera “uma profissão difícil mas, acredita que a dança vem ganhando espaço na mídia” e acrescenta “que a profissão de professor de dança vem ganhando leis diante da legislação trabalhista”; o profissional “C”, vê a dança de salão de uma forma abrangente, trabalhando não apenas como um professor de passos e sim um instrumentador que promove qualidade de vida a toda sociedade, sejam físicas ou sociais. O que condiz com Santana e Silva (2012), quando dizem que a dança de salão faz com que o indivíduo, em razão, da presença da música tenha:

Uma maior concentração na execução dos movimentos, tenha a necessidade de mente aberta, ganhe mais energia, elimine pensamentos negativos e por isso, se renova ao término de cada seção de sua atividade física, ganhando uma grande sensação de prazer e melhorando sensivelmente sua qualidade de vida (SANTANA; SILVA, 2012).

Os demais profissionais, “D”, “E”, “F”, “G”, “I” e “J”, também concordam que no contexto atual a dança de salão, abrange a qualidade de vida como fator primordial para a decisão de sua prática. O entrevistado “H”, acrescenta ainda que a dança de salão, principalmente entre a terceira idade é vista também como terapia ocupacional. Em seu trabalho, A dança como estratégia de trabalho na terapia ocupacional, as autoras, Lílian Cristina Hassan Fujii e Maria Aparecida Zulian, comentam que é possível utilizar a dança como “ferramenta” de trabalho da Terapia Ocupacional.

No que trata a questão três: Como você percebe a dança de salão ensinada nos clubes e academias, a resposta também foi unânime: todos os profissionais entrevistados, responderam que falta uma boa qualidade na formação dos professores de dança de salão, que estes deveriam passar por um processo de

formação não só prática mas, também teórica e que esta formação atendesse a um determinado tempo mínimo e também gradual, ou seja, seguindo níveis de formação.

A autora Scheila Mara Maçaneiro apud Strazzacappa (2008, p. 92), em seu artigo A Formação do Licenciado em Dança: saberes multifacetados, complementa:

Apesar da existência de diferentes licenciaturas em vigor (dança, teatro, música, artes visuais), tratando especificamente cada uma das linguagens artísticas, nenhuma garante que o professor estará apto a trabalhar com propriedade as nuances de cada fazer artístico, o que obriga esse profissional a estar aberto a interlocuções com outros profissionais, a buscar cursos de aperfeiçoamento e atualização.

Ainda sobre a questão da qualificação dos professores de dança, a autora Strazzacappa (2011), em seu trabalho publicado na Revista Moringa, deixa claro que o professor de dança é o graduado em curso superior de licenciatura (terceiro grau) em dança ou em áreas afins. Já o instrutor é aquele que possui uma formação completa em curso livre, geralmente ofertado em estúdios e academias privados, ou se graduou em curso técnico (segundo grau) regulamentado pelos MEC, ou ainda, possui apenas um diploma de bacharelado embora ministre aulas de dança e o monitor é aquele que cursou exclusivamente um curso livre ou ainda está em formação, porém já atua ministrando oficinas e/ou auxiliando professores e instrutores.

Em relação à questão de número quatro: Como você compreende a valorização da dança de salão como profissão, mais uma vez, se repetiu a opinião de forma unânime, todos se dizem satisfeitos com a valorização de seus trabalhos como profissionais e professores de dança de salão e a compreendem como qualquer outra profissão. E que vivem financeiramente muito bem com a profissão escolhida.

Aliás, alguns destes, relataram já terem viajado para vários estados brasileiros, fazendo apresentações e ministrando aulas. Os Profissionais “D”, “I” e “J”, inclusive já viajaram o mundo para trabalhar com a dança de salão. Algo para eles, inimaginável no início de suas carreiras.

No que diz respeito a questão de número cinco: Como se deu sua experiência inicial com a dança de salão, os profissionais “A”, “B” e “J” relataram que “o interesse inicial era o de perder a timidez e aprender a dançar forró”; o profissional

“C”, alegou que seu interesse principal no início era o de “fazer novos amigos”; o profissional “D”, por sua vez, nos informou que o benefício que ele foi buscar na dança de salão, foi o de poder sair de casa, pois, mesmo já tendo treze anos de idade, sua mãe não o deixava sair nem mesmo para brincar na rua; já o profissional “E”, nos revelou outro interesse, “o de aprender a dançar para chamar a atenção do sexo oposto”; o profissional “F”, declarou ter iniciado a dança de salão com o propósito de “torna-se dançarino profissional e professor de dança de salão”, o profissional “G”, mencionou que seu interesse inicial deu-se “a partir da curiosidade e vontade de aprender a dançar todos os ritmos” o profissional “H”, respondeu que entrou na dança de salão por incentivo dos amigos, “-Convenceram-me que com a dança de salão eu ganharia a vida de maneira mais prazerosa que trabalhar em um hotel como cozinheiro”; o profissional “I”, declarou que logo no seu primeiro contato com o ritmo “Salsa”, apaixonou-se e desde então fez da dança de salão o seu ganha pão.

7 CONCLUSÃO

Com as referidas afirmações, dos profissionais pesquisados podemos conhecer um pouco como os mesmos desenvolvem seu processo de profissionalização e desta forma propagam esta arte nos diversos países; verificamos o motivo do interesse pela arte; percebemos que em momento algum, nenhum deles falou de qualquer experiência de pré-conceito vivida. Assim, foi possível perceber a importância de se trabalhar com dança de salão para cada um dos entrevistados, descobrimos também que os interesses iniciais são parecidos, mas necessariamente não são os mesmos. Suas opiniões sobre o que é a dança de salão; como a veem no contexto atual e por fim, explanamos em qual momento se percebeu a dança de salão como oportunidade de trabalho e como se deu o início da profissionalização: (naturalmente), afinal, somente um profissional, mencionou já ter iniciado na dança com este propósito.

Com a leitura de estudos anteriores e as respostas coletadas dos profissionais sobre a dança de salão como possibilidade de profissionalização, pudemos ver a coerência dos autores e dos professores entrevistados sobre o referido assunto e assim ampliar nossa consciência sobre a importância que se deve dar a esta profissão.

Daí entendermos a importância de se regularizar a profissão de professor de dança de salão perante as leis trabalhistas do nosso país, sabendo de sua importância como propiciadora de inúmeros benefícios aos seus praticantes. Quer sejam os interessados em socializar, aprender e principalmente aquelas pessoas que buscam na dança de salão a profissão de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Regional de Educação Física (CONFEF/CREF). Leis nº 6.533/78 e 9.696/98. **REVISTA E. F.**, n. 2, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3438>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Contagem Populacional**. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/sedentarismo-atinge-46-dos-brasileiros-diz-ibge>>. Acesso em: 7 set. 2015

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIORO, Arthur. **Ministro da Saúde**. Brasil: Ministério, 2015.

COSTA, da V. V.; SILVA da K. C. Melhoria na qualidade de vida em idosos por meio de atividades físicas: uma revisão bibliográfica. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 19, n. 193, jun. 2014.

D'AQUINO, Rodrigo; GUIMARÃES, Adriana Coutinho; SIMAS, Joseani. Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. Salon Dance: Reasons of the individuals that look for this activity. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 10, n. 88, set. 2005.

FUJII, Cristina Hassan; ZULIAN, Lílian Maria Aparecida. A dança como estratégia de trabalho na terapia ocupacional. Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) – Curso de Terapia Ocupacional Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Universidade do Vale do Paraíba. Acesso em: 24 mar. 2016.

GHAMOUM, A. K. **Incidência de sedentarismo no tempo livre em professores de educação física da grande Goiânia em 2009**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MATSUDO, S.; MATSUDO, V. Exercício, Densidade óssea e Osteoporose. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 27, n. 10, 1992.

NASCIMENTO, A. O. et al. Sedentarismo e qualidade de vida em pessoas de 20 a 39 anos. **CNfisio**, São Francisco, v. 1, n. 1, 2008.

NIEMAN, D. **Exercício e saúde. Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1999.

PERNA, I. Conceitos e definições de Dança de Salão. **Revista Digital**, Buenos Aires, 2005.

OTTO, E. **Exercícios físicos para a terceira idade**. São Paulo: Manole, 1987.

SALVADOR, M.; KALININE, I. A importância da atividade física na terceira idade: uma análise da dança enquanto atividade física. **Revista Primeiros Passos**, Concórdia, 2004.

SANTANA, D. D.; SILVA, R. I. R. **Dança de Salão: Sua Influência na Qualidade De Vida**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=related>>. Acesso em: 20 set. 2015.

SILVA, M. G. M. S.; SCHWARTZ, G. M. A expressividade na dança: visão do profissional. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, dez. 1999.

SILVA, M.G. B., VALENTE, T. M., A dança como prática regular de atividade física e sua contribuição para melhor qualidade de vida. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, n. 166, mar. 2012.

SHARKEY, B. **Condicionamento Físico e Saúde**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STOKOE, P., HARF, R. **Expressão corporal na pré escola**. São Paulo: Summus, 1987.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A formação do licenciado em dança: saberes multifacetados**. Brasília: [s.l.], 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia. Profissão professor de dança: uma breve cartografia do ensino de dança no estado de São Paulo. **Revista Moringa, Artes do Espetáculo João Pessoa**, v. 2, n. 2, 27-40, jul./dez. de 2011.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

ZAMONER, Maristela. **Conceitos e definição de Dança de Salão Conceptos y definición de Baile de Salón**. **Rev. Digital**, Buenos Aires, Ano 17, n. 172, Set. de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 29 set. 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – DANÇA DE SALÃO

ESTE QUESTIONÁRIO FOI ELABORADO PARA PERMITIR O ENTENDIMENTO SOBRE A DANÇA DE SALÃO E A REALIDADE DOS PROFISSIONAIS QUE VIVEM DESTA ARTE.

FAZENDO PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA GRADUANDA MARIA AUGUSTA E PROCURANDO DISMISTIFICAR “A DANÇA DE SALÃO E AS POSSIBILIDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO”.

QUESTÕES

1. O que você entende por dança de salão?
2. Como você vê a profissão de professor de dança de salão no contexto atual?
3. Como você percebe a dança de salão ensinada nos clubes e academias?
4. Você compreende a valorização da dança de salão como profissão? Justifique:
5. Como se deu sua experiência inicial com a dança de salão?

augusta_guta@hotmail.com